



MANUAL PARA INSCRIÇÃO DOS ALUNOS EM

Intervenção em Psicologia: Estágio Supervisionado 1 e 2 (4º. Ano)

2025

SÃO CARLOS

São Carlos, 20 de janeiro de 2025.

Caro(a) aluno(a),

Este manual tem por objetivo oferecer informações sobre os projetos de Intervenção em Psicologia: Estágio Supervisionado 1 e 2 a serem desenvolvidos no Período Letivo de 2025.

Esperamos que você o consulte com atenção, e que possa encontrar nele as informações básicas para iniciar o seu processo de escolha. A leitura cuidadosa dos projetos é uma condição importante para que você, além de obter informações gerais, identifique outros aspectos que considere necessários para tomada de decisão, tais como, dias da semana em que ocorrerão a parte prática e supervisão, horários, local, tipo de atividade etc. **Caso alguma dessas características não se adeque a sua condição, por favor não inclua o projeto dentro das opções mais desejáveis.**

Contamos com sua participação ativa na busca de informações complementares e relevantes para orientá-lo. Dúvidas poderão ser esclarecidas por meio de contato com os próprios supervisores e/ou colegas que já participaram dos projetos em anos anteriores.

Conforme as orientações anexadas a este manual, você deverá fazer sua inscrição através do link:

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdskxqkjrCvs8bhdDCSUj1QgZV1sp2A7ddxLTfLMnh65WVB7q/viewform?usp=header>

Recomendamos atenção aos prazos, critérios e procedimentos envolvidos neste processo, tanto para que ele ocorra de forma satisfatória para todos nós quanto para que as escolhas feitas tenham alta probabilidade de garantir satisfação pelo período que aí vem.

Profa. Dra. Sabrina Mazo D’Affonseca
Coordenadora do Serviço-Escola em Psicologia

Docente: Prof. Dr. ALEX PESSOA - CRP: 140020

Projeto: Atendimento de Crianças Vítimas de Violência: Intervenções Psicossociais no SUAS e em Contextos Comunitários

Contextualização

O Sistema Único de Assistência Social (SUAS) possui caráter não contributivo, descentralizado e participativo. Trata-se de uma política relativamente nova e que investe na implantação de ações de enfrentamento às mazelas sociais e dos mecanismos estruturantes de desigualdades, com ênfase nas formas de violência e violação de direitos que muitas famílias estão expostas. O modelo de política criado pelo Estado está intimamente atrelado ao contexto político e histórico que o próprio país atravessa, o que exige dos profissionais envolvidos na política assistência social uma práxis que transpassa a história e desnaturaliza fenômenos psicológicos complexos que só podem ser compreendidos a partir da realidade social e das injustiças estruturais do país. Neste bojo, o atendimento psicossocial de crianças que são atendidas no SUAS é o principal enfoque deste projeto.

Bases epistemológicas do projeto

A abordagem teórica adotada estará em consonância com autores da psicologia do desenvolvimento humano que enfatizam as questões culturais e sociais na constituição do psiquismo (Vigotski, 1993; 1995; 1997; Leontiev, 1978; Rogoff, 2005). Dar-se-á ênfase para as condições objetivas e materiais que constituem a subjetividade humana e que reverberam na maneira como as pessoas interpretam e significam a realidade social. Nessa direção, autores da Psicologia Comunitária, como Martin-Baró (1996; 2003), Lane (1995), Sawaia (2014), Montero (2009), entre outros teóricos provenientes de países latino-americanos, também poderão ser utilizados como referências de base. Sumariamente, os autores mencionados consideram que os fenômenos psicológicos só podem ser explicados se analisados a partir de lógica de subalternidade e

exploração que alguns grupos estão submetidos historicamente. Tais concepções destituem modelos hegemônicos da psicologia em relação à perpetuação da violência estrutural, que costumam atribuir responsabilidade unicamente ao sujeito, desconsiderando outros elementos sociais.

Objetivos

- Oferecer recursos conceituais e metodológicos para a formação inicial de estudantes da psicologia no que se refere o atendimento psicossocial de crianças realizados no SUAS;
- Subsidiar a compreensão dos estudantes sobre as especificidades dos níveis de atendimento de crianças e adolescentes realizados no SUAS (Atenção Básica, Média e Alta Complexidade);
- Possibilitar que os estudantes compreendam as diferenças conceituais e metodológicas entre os atendimentos psicossociais e psicoterápicos com crianças e adolescentes vítimas de violência;
- Habilitar os estudantes para compreensão da rede de proteção de crianças e adolescentes (tal como preconizado nos documentos oficiais), destacando conceitos como referência e contrarreferência, ações intersetoriais, reuniões de equipe para encaminhamento de estudos de caso, entre outros;
- Implementar e avaliar programas de intervenção com validade científica no atendimento de crianças usuárias dos serviços desta política.

Contextos de realização das atividades

O SUAS subdivide-se em duas frentes de ação, que devem estar articuladas entre si na sua operacionalização: Proteção básica e Proteção Especial (atendimentos de média e alta complexidade). Tal divisão tem possibilitado estratégias de intervenção em diferentes níveis, levando em consideração as demandas das famílias e os problemas associados. Neste sentido, os estudantes engajados neste projeto poderão ser alocados em instituições do município de São Carlos que apresentarem demandas que se articulam com este projeto. Sumariamente, as ações ocorrerão nas seguintes instituições:

1. Centros de Referência de Assistência Social (CRAS): promove ações que minimizam os efeitos das situações de vulnerabilidade provenientes de privação socioeconômica, inacessibilidade aos serviços públicos, dos processos de estigma e preconceito de qualquer natureza, entre outros. Portanto, entre outras funções, estabelece estratégias de vigilância e acompanhamento das famílias que residem em determinado território, estruturando vínculos sociais por intermédio da valorização das potencialidades e dos saberes presentes na própria comunidade.
2. Centros de Referência Especializada de Assistência Social (CREAS): no caso da Proteção Especial de média complexidade, o trabalho se volta a pessoas e grupos que já tiveram seus direitos violados. As ações promovidas pelos CREAS são consideradas de média complexidade. Trata-se de uma unidade pública estatal, composta por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, que oferece atendimentos psicossociais para pessoas vítimas de violência (física, psicológica, sexual, negligência e abandono); adolescentes em conflito com a lei que cumprem medidas socioeducativas em meio aberto; pessoas idosas vitimadas por processos excludentes e discriminatórios; moradores de rua; grupos que sofrem em decorrência de práticas discriminatórias; entre outros.
3. Existe a possibilidade de os estudantes conduzirem intervenções em escolas públicas, localizadas em territórios de exclusão e vulnerabilidade social. Apesar das escolas não estarem diretamente ligadas à Política de Assistência Social, o trabalho nessas instituições podem fortalecer vínculos comunitários, que é umas das premissas do SUAS.

Atividades a serem desenvolvidas

Supervisão semanal com o docente responsável pelo projeto; leituras de textos de base para o atendimento de crianças e adolescentes nos serviços supracitados; sistematização e aplicação de programas de atendimento psicossocial de crianças e adolescentes vítimas de violência; elaboração de relatório parcial e final.

Pré-Requisitos: 1) Aprovação em Desenvolvimento Humano I e II; 2) Ter disponibilidade para o deslocamento até a instituição 2 vezes por semana; 3) Ter interesse para participar assiduamente das reuniões do Grupo de Pesquisa (encontros quinzenais); 4) Se o número de interessados for maior que o número de vagas ofertadas, será realizado um processo seletivo.

Características do Produto Final: Produção de relatório com fundamentação científica consistente, descrição pormenorizada da metodologia e discussão dos dados com a literatura de maneira propositiva e articulada. Dependendo da qualidade do relatório, os estudantes serão encorajados a apresentarem o relato de experiência em reuniões científicas ou até mesmo encaminhar o material para eventual publicação em periódicos especializados.

Referências

- Abaid, J. L. W., & Dell'Aglio, D. D. (2014). Exposição a fatores de risco de adolescentes em acolhimento institucional no sul do Brasil. *Interação em Psicologia*, 18(1), 47-57.
- Brasil. (2009). *Grupo de Trabalho Nacional Pró-Convivência Familiar e Comunitária. Orientações técnicas: serviços de acolhimento para crianças e adolescentes*. Brasília, DF.
- Brasil. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Lei Federal Nº 8069, De 13 De Julho De 1990.
- Botelho, A. P, Moraes, M. C. M. B. & Leite, L. C. (2015). Violências e riscos psicossociais: abrigados em Unidades de Acolhimento do Rio de Janeiro, Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva*, 20(1), 7-16.
- Cerqueira-Santos, E., Rezende, N., & Correa, P. (2010). Adolescentes vítimas de exploração sexual: um estudo de casos múltiplos. *Contextos Clínicos*, 3(2), 113- 123.
- Cunha, M. P., & Borges, L. M. (2013). Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) na infância e na adolescência e sua relação com

a violência familiar. *Boletim - Academia Paulista de Psicologia*, 33(85), 312-329.

Deslandes, S., Mendes, C. H. F., Lima, J. S., & Campos, D. S. (2011). Indicadores das ações municipais para a notificação e o registro de casos de violência intrafamiliar e exploração sexual de crianças e adolescentes. *Cadernos de Saúde Pública*, 27(8), 1633-1645.

Giacomello, K. J., & Melo, L. L. (2011). Do faz de conta à realidade: compreendendo o brincar de crianças institucionalizadas vítimas de violência por meio do brinquedo terapêutico. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(1), 1571-1580.

Gobbi, M. (2012). Desenhos e fotografias: marcas sociais de infâncias. *Educar em Revista*, 43, 135-147.

Gomes, M. A., & Pereira, M. L. D. (2005). Família em situação de vulnerabilidade social: Uma questão de políticas públicas. *Ciência e Saúde Coletiva*, 10(2), 357-369.

Habigzang, L. F., Ramos, M. S., Koller, S. H. (2011). A revelação do abuso sexual: Medidas adotadas pela rede de apoio. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 27, 467-473.

Leigh, J. T. (2014). Crossing the divide between them and us: Using photography to explore the impact organizational space can have on identity and child protection practice. *Qualitative Social Work*, 14(3), 399-415.

Livramento, A. M., Brasil, J. A., Charpinel, C. P., & Rosa, E. M. (2012). A produção de famílias negligentes: analisando processos de destituição do poder familiar. *Argumentum*, 4(1), 173-186.

Masten, A. S. (2014). Global perspectives on resilience in children and youth. *Child Development*, 85(1), 6-20. Doi. 10.1111/cdev.12205.

Menezes, M., Moré, C. L. O. O., & Cruz, R. M. (2008). O desenho como instrumento de medida de processos psicológicos em crianças hospitalizadas. *Avaliação Psicológica*, 7(2), 189-198.

Moreira, M. I. C., Bedran, P. M., & Carellos, S. M. S. D. (2011). A família contemporânea brasileira em contexto de fragilidade social e os novos direitos das crianças: desafios éticos. *Psicologia em Revista*, 17(1), 161-180.

Munford, R., & Sanders, J. (2015a). Young people's search for agency: Making sense of their experiences and taking control. *Qualitative Social Work*, 14(5), 616-633.

Munford, R., & Sanders, J. (2015b). Components of effective social work practice in mental health for young people who are users of multiple services. *Social Work in Mental Health*, 13, 415-438.

Rutter, M. (1987). Psychosocial resilience and protective mechanisms. *American Journal of Orthopsychiatry*, 57, 316-331.

Sanders, J., Munford, R., & Liebenberg, L. (2017). Positive youth development practices and better outcomes for high risk youth. *Child Abuse & Neglect*, 69, 201-212.

Siqueira, A. C. (2012). A garantia ao direito à convivência familiar e comunitária em foco. *Estudos de Psicologia*, 29(3), 437-444.

Docente: Profa. Dra. Elizabeth ("Lisa") Barham - CRP: 06/600.32-2

Projeto: "Famílias fortalecidas: a construção da relação coparental"

População: pais esperando seu primeiro filho. **Objetivos do projeto de intervenção:** se capacitar para oferecer e avaliar um programa fundamentada nos princípios de terapia cognitiva-comportamental, para o desenvolvimento de habilidades coparentais (colaborar com o parceiro para criar seu filho). 1. Identificar demandas interpessoais enfrentadas por adultos que estejam cuidando de seu primeiro filho. 2. Possibilitar que, antes do nascimento do primeiro filho, os pais aumentem seu repertório de manejo prático e socioemocional, para lidarem com as demandas interpessoais envolvidas na relação coparental.

Contexto acadêmico de realização do trabalho: Este projeto faz parte de um programa de pesquisa aplicada sendo desenvolvido no Laboratório de Psicologia Social (LAÇO), sobre habilidades e estratégias para

promover o desenvolvimento socioemocional e bem-estar adulto, em contextos sociais de alta relevância pessoal, tais como as relações coparental, parental e conjugal a fim de evitar problemas de saúde mental tal como o *burnout* parental.

Objetivos de ensino: É esperado que os participantes do projeto, ao final do ano, sejam capazes de: (a) por meio dos modelos teóricos e das estratégias de intervenção descritos na literatura, realizar atividades para promover a adaptação de pais aos desafios que enfrentarão na relação coparental, (b) escolher entre diferentes procedimentos e usar instrumentos para avaliar a relação coparental e a relação diádica (do casal); (c) analisar os resultados obtidos; (d) preparar material novo para o programa, visitando casais com filhos pequenos e filmando interações familiares em contextos estruturadas.

Atividades previstas durante a disciplina: Teremos reuniões semanais, em grupo, **nas sextas-feiras de tarde** para a discussão de material de leitura, a observação e discussão de atendimentos realizados por outros profissionais e a simulação de atendimentos. Os alunos também precisarão trabalhar em duplas para se preparar para oferecer todas as partes do programa.

Local de realização das atividades: Os encontros de supervisão serão no Laboratório de Psicologia Social (LAÇO). **Os atendimentos serão realizados à noite, no período de 19h15 – 22h15, uma vez por semana, provavelmente nas segundas de noite.**

Atividades práticas e procedimentos previstos: Este trabalho envolverá, por parte dos alunos, a observação, simulação e condução (com pais) de atividades de intervenção, incluindo explicar conceitos psicológicos, condução de *role plays*, aplicação de dinâmicas etc.

Produto final esperado: Realização de encontros do programa e um relatório escrito contendo uma revisão de literatura sobre coparentalidade, uma descrição dos efeitos do programa de intervenção sob estudo e das estratégias de intervenção usadas.

Pré e co-requisitos: Fora dos períodos de atendimento, as atividades de supervisão ocorrerão nas sextas das 14h00 – 16h00. É importante ter interesse pelo estudo e promoção de fortalecimento de vínculos entre os

pais; pontualidade e compromisso. A aprendizagem de atuação prática nesse projeto, com base nos princípios do TCC, requer a participação ativa dos alunos.

Bibliografia básica:

- Cross-cultural adaptation of an instrument to assess coparenting: Coparenting Relationship Scale. *Psico-USF*, 23, 215-227.
- Feinberg, M. E., Jones, D. E., Hostetler, M. L., Roettger, M. E., Paul, I. M., & Ehrenthal, D. B. (2016). Couple-focused prevention at the transition to parenthood, a randomized trial: Effects on coparenting, parenting, family violence, and parent and child adjustment. *Society for Prevention Research*, 17(6), 751-764. <http://doi.org/10.1007/s11121-016-0674-z>
- Feinberg, M. E., & Kan, M. L. (2008). Establishing Family Foundations: Intervention effects on coparenting, parent/infant well-being, and parent-child relations. *Journal of Family Psychology*, 22(2), 253–263.
- Jones, D. E., Feinberg, M. E., Hostetler, M. L., Roettger, M. E., Paul, I. A., & Ehrenthal, D. B. (2018). Family and Child Outcomes 2 Years After a Transition to Parenthood Intervention. *Interdisciplinary Journal of Applied Family Science*, 67(2), 270-286. <http://doi.org/10.1111/fare.12309>
- Moore, G. F., Audrey, S., Barker, M. Bond, L. Bonell, C. Hardeman, W. Moore, L., O'Cathain, A., Tinati, T. Wight, D. & Baird, J. (2015). Process evaluation of complex interventions: Medical Research Council guidance. *British Medical Journal*, 350:h1258.
- Teubert, D., & Pinquart, M. (2010). The association between coparenting and child adjustment: A meta-analysis. *Parenting: Science and Practice*, 10(4), 286-307. <http://doi.org/10.1080/15295192.2010.492040>

Docente: Prof. Dr. FABIANO KOICH MIGUEL - CRP:
06/69371

Projeto: Avaliação terapêutica: Integrando psicodiagnóstico e intervenção breve

Contextualização

A avaliação psicológica é o processo de coleta de informações sobre uma pessoa, grupo ou instituição com o objetivo de compreender os fenômenos psicológicos envolvidos na demanda e planejar a intervenção ou encaminhamento. Dentre as modalidades atuais de avaliação, encontra-se a avaliação terapêutica (AT), um processo de psicodiagnóstico com cerca de 6 a 8 encontros que consiste em quatro etapas principais: entrevistas iniciais, instrumentos de avaliação, intervenções terapêuticas breves e finalização. O processo tem como objetivo guiar o cliente no autoconhecimento a partir de sua história, assim como desenvolver estratégias iniciais para o enfrentamento de demandas emocionais.

Objetivo geral

Desenvolver a teoria e prática de avaliação terapêutica (AT) em estudantes de graduação de Psicologia, integrando a avaliação psicológica com técnicas de intervenção breve.

Objetivos específicos

1. Compreensão teórica do processo de avaliação psicológica, mais especificamente das modalidades clínicas
2. Compreensão teórica das etapas de avaliação terapêutica (entrevistas iniciais, aplicações de instrumentos, intervenção, sumarização e fechamento).
3. Atendimento a pessoas seguindo as etapas de avaliação terapêutica
4. Elaboração de relatórios psicológicos dos atendimentos

Atividades previstas

Leitura de textos científicos sobre avaliação psicológica e avaliação terapêutica. Encontros semanais para discussão da literatura. Conhecimento de instrumentos para utilização nos atendimentos. Atendimento a pessoas de acordo com as etapas de avaliação terapêutica. Encontros semanais para orientação dos casos atendidos e planejamentos das técnicas a serem aplicadas. Elaboração de relatório final de atendimento.

Horário das atividades de supervisão

Segunda-feira, 14:00-16:00.

Público-alvo

Pessoas com 18 anos ou mais.

Local da atividade prática

Serviço Escola em Psicologia (SEPsi) e/ou sala do Ladheco (DPsi), UFSCar.

Horário das atividades práticas

Conforme disponibilidade dos clientes.

Produto esperado

Relatório das atividades realizadas durante o estágio. Espera-se que cada estudante atenda 2 pessoas durante o estágio.

Leitura inicial

Finn, S. E. (2017). *Pela perspectiva do cliente: Teoria e técnica da avaliação terapêutica*. Hogrefe.

Scaduto, A. A., Cardoso, L. M., & Heck, V. S. (2019). Modelos interventivo-terapêuticos em avaliação psicológica: Estado da arte no Brasil. *Avaliação Psicológica*, 18(1), 67–75.
<https://doi.org/10.15689/ap.2019.1801.16543.08>

Villemor-Amaral, A. E., & Resende, A. C. (2018). Novo modelo de avaliação psicológica no Brasil. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 38(spe), 122–132. <https://doi.org/10.1590/1982-3703000208680>

Docente: Prof. Dr. LEONARDO C. P. CÂMARA - CRP: 5/44049

Projeto: Psicoterapia psicanalítica

Contextualização: Pretende-se realizar atendimento clínico com fundamentação psicanalítica e duração limitada a pessoas que estejam apresentando sofrimento psíquico e demandando psicoterapia.

População alvo: Comunidades interna e externa da UFSCar.

Objetivos do projeto de intervenção: Realizar atendimento clínico de fundamentação psicanalítica a pessoas maiores de 18 anos que residam em São Carlos.

Objetivos de ensino: 1) aprender e se apropriar de conceitos, teorias e técnicas da psicanálise; 2) conduzir psicoterapia de forma individual; 3) desenvolver a escuta analítica, a instauração e preservação do enquadre, e a observação e manejo de fenômenos transferenciais e contratransferenciais; 4) trabalhar com o encerramento do tratamento; 5) pensar sobre o atendimento clínico, articulando a prática com a teoria.

Atividades práticas e procedimentos previstos: 1) leitura de material bibliográfico de referencial psicanalítico; 2) produção de textos sobre o material lido; 3) realização de exercícios introspectivos; 4) condução de psicoterapia psicanalítica; 5) participação de supervisão clínica em grupo

com frequência semanal; 6) transcrição das sessões; 7) redação dos relatórios parcial e final de estágio.

Local e horário de atividade: Os atendimentos deverão ser realizados presencialmente no Serviço-Escola em Psicologia (SEPsi).

Local e horário de supervisão: As reuniões de supervisão ocorrerão às sextas-feiras na sala 1 do Departamento de Psicologia (DPsi). A equipe será dividida, *oportunamente* (i.e., após a conclusão da parte teórica do estágio), em dois grupos compostos por cinco estagiários. A supervisão do primeiro grupo ocorrerá das 13h às 15h e do segundo grupo das 15h às 17h.

Docentes: Profa. Dra. LIDIA POSTALLI (CRP 06/91576)

e Profa. Dra. MARIÉLE DINIZ CORTEZ (CRP 06/75945)

“ProEstudo: Desenvolvendo comportamentos de estudo em universitários da UFSCar e USP”.

Objetivo do(s) projeto(s) de intervenção – O ingresso na Universidade traz um gama de desafios para os estudantes dado que exige uma rápida adaptação às inúmeras demandas e exigências típicas do contexto universitário. A dificuldade de adaptação acarreta, muitas vezes, em baixo rendimento acadêmico que, por sua vez, tem alta correlação com a evasão escolar nas universidades públicas brasileiras. Adicionalmente, as exigências por um bom rendimento acadêmico têm sido apontadas como fatores desencadeantes de sintomas de sofrimento psíquico (ansiedade, depressão, dependência de substâncias psicoativas, isolamento social, etc.). A literatura tem indicado que aspectos como a organização pessoal e o planejamento de rotinas de estudos têm se mostrado como estratégias

importantes para a adaptação e o sucesso no processo de formação estudantil. Nessa direção, o ProEstudo tem como objetivo geral apoiar estudantes no desenvolvimento de seus comportamentos de estudo, de modo a prepará-los para um melhor aproveitamento das atividades relacionadas às exigências acadêmicas, mas que perdure, também, para além destas exigências. Para atender tal objetivo, o ProEstudo realiza ações como: 1) atendimento individual, na modalidade orientação psicológica, de forma a solucionar possíveis dificuldades e aprimorar o repertório de estudos da população-alvo; 2) intervenções em grupo (palestras e oficinas) sobre planejamento de estudo, gerenciamento de tempo, procrastinação, etc e; 3) desenvolvimento e divulgação de materiais instrucionais sobre comportamento de estudo (psicoeducação).

A crescente procura pelos serviços do ProEstudo tem evidenciado a importância de intervenções focadas nessa temática e com essa população. Considerando-se todo o período letivo de 2023, o ProEstudo atendeu, na UFSCar, 98 estudantes, tendo realizado um total de 326 atendimentos (primeiro atendimento + retornos). Na USP, foram atendidos 116 estudantes, totalizando 634 atendimentos (primeiro atendimento + retornos). Desta forma, o ProEstudo proporciona, aos estagiários, a oportunidade de realizar um expressivo número de atendimentos, além de possibilitar o acesso a diferentes casos ao longo dos semestres.

Contexto acadêmico de realização do trabalho O ProEstudo teve início em 1998 e é uma iniciativa do Departamento de Psicologia e da Pró-Reitoria de Graduação da UFSCar. O programa visa desenvolver comportamentos de estudo em estudantes universitários (graduação e pós-graduação) da UFSCar e USP, de forma a maximar o desempenho acadêmico e melhorar a qualidade de vida do público-alvo. Desde 2023, foi firmada uma parceria formal entre o ProEstudo e algumas unidades da USP-São Carlos (EESC e ICMC), de modo a implementar as atividades do ProEstudo no campus da USP-São Carlos por meio de bolsas de estágio (estágio remunerado).

Objetivos de ensino: é esperado que os estagiários desenvolvam as competências previstas nos planos de ensino das disciplinas

correspondentes ao perfil, nas condições específicas oferecidas pelo campo em que serão realizadas as atividades práticas.

Atividades previstas – realização de atendimentos individuais (orientação psicológica), realização de registros e discussão dos casos atendidos, participação em reuniões semanais da equipe do ProEstudo, preparação e condução de palestras e oficinas, gerenciamento das tarefas relativas à organização e divulgação do programa (ProEstudo), leituras e discussão de material bibliográfico, participação em atividades individuais e em grupo para preparação de materiais e atividades a serem utilizados no âmbito do ProEstudo.

Situações e locais de realização das atividades: as atividades práticas serão realizadas nas salas de atendimento do ProEstudo, localizadas na Biblioteca Universitária (BCo) da UFSCar. Os estagiários que forem selecionados, em processo seletivo realizado à parte, para atuar como bolsistas (20 horas semanais) no projeto “ProEstudo na USP” desenvolverão as atividades práticas na USP-São Carlos (campus 1). As supervisões semanais serão realizadas na UFSCar em sala compatível com o número de estudantes da equipe.

Atividades práticas e procedimentos previstos – Os estagiários deverão realizar: 1) atendimentos individualizados (orientação psicológica) e intervenções em grupo (palestras e oficinas) a estudantes de graduação, pós-graduação, vestibulandos e demais públicos interessados em orientações de estudo, 2) elaborar propostas de intervenção para atender necessidades identificadas, 3) realizar levantamento de necessidades da comunidade acadêmica com relação ao comportamento de estudo, 4) produzir material de apoio para diagnóstico, promoção e aperfeiçoamento de repertório de estudos de estudantes (psicoeducação) e 5) participar de atividades relativas à organização e gerenciamento do programa.

Produto final esperado – Além das atividades práticas desenvolvidas ao longo de todo o período, ao final do estágio, é esperada a elaboração, pelos estudantes, de relatórios de intervenção, especificando: ponto de

partida do trabalho (queixa, solicitação, problema, contexto, envolvidos), objetivos do trabalho, procedimento utilizado para descrever a situação-problema (como foram obtidas as informações necessárias para caracterizar o problema), atividades realizadas, informações obtidas sobre a situação-problema, conclusões sobre a situação-problema, em termos da existência do problema e das condições a ele relacionadas, possibilidades de intervenção identificadas, projeto de intervenção (indicando o quê fazer, em que etapas, em que sequência, com que recursos e com quais procedimentos), relato das atividades de intervenção realizadas, produtos (material e procedimentos) gerados para intervenção, avaliação da intervenção, propostas de continuidade para o trabalho.

Distribuição das vagas: Atuarão no projeto “ProEstudo na USP”, exclusivamente, os três estudantes aprovados em processo seletivo para bolsa de estágio remunerado (20 horas semanais), realizado, internamente, pela coordenação do ProEstudo. Os demais estudantes, selecionados pelo SEPsi, realizarão as atividades no ProEstudo UFSCar.

Estudantes interessados em conhecer melhor o ProEstudo podem entrar em contato com nossos bolsistas e estagiários por meio de nossas redes sociais (facebook ou instagram) ou de nosso email: proestudo@ufscar.br

Docente: Profa. Dra. LUCIANA NOGUEIRA FIORONI - CRP: 06/51069

Projeto: Práxis em Saúde Mental na RAPS local

Orientações iniciais: Esta proposta visa articular ações de estágio em 03 pontos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS): 2 serviços especializados em Saúde Mental (Centros de Atenção Psicossocial) CAPS ad e CAPS ij; e Atenção Básica, em Unidade de Saúde da Família (a

definir). Cada equipamento terá seu conjunto de ações próprias, bem como o acompanhamento dos profissionais psis dos cenários de prática (no campo de estágio). As supervisões teóricas com a docente orientadora serão em conjunto (10 estudantes), e também algumas ações transversais de fortalecimento da RAPS e de Educação Permanente em Saúde (EPS) a serem pactuadas com as equipes dos serviços. Neste sentido, @s estudantes poderão indicar a ordem de preferência do projeto de estágio pelo cenário de prática (CAPS ad; CAPS ij; USF). O processo seletivo irá considerar estas indicações, mas a decisão final caberá à docente responsável. Este projeto de estágio tem 3 cenários diferentes e não haverá rodízio de estagiárias entre os cenários.

Docente orientadora responsável: Luciana Nogueira Fioroni

Preceptores: CAPS AD - Katia Aparecida Stocco Ribeiro, Helyson

Fernando de Aguiar Jacinto;

CAPS ij – Amanda Leticia Gianeis Peres;

USF: *a definir*

População alvo: usuáři@s e familiares do Sistema Único de Saúde (SUS) que são acompanhad@s pelos Centros de Atenção Psicossocial de São Carlos: CAPS ad, CAPS ij e USF.

Período letivo: 31/03/2025 a 20/12/2025

1º. sem. letivo: 31/03/25 – 26/07/25

2º. sem. letivo: 18/08/25 – 20/12/25

Esta proposta visa promover e articular ações de saúde mental em pontos específicos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) local, a saber: Centros de Atenção Psicossocial do município (CAPS ad, CAPS ij) e a Atenção Básica (AB). O município de São Carlos apresenta fragilidades

importantes na resposta eficaz às demandas de saúde mental, considerando a responsabilidade social da UFSCar e as diretrizes para as parcerias ensino-serviço, desejamos com esta proposta apoiar a oferta de ações de cuidado em saúde mental, colaborar no fortalecimento da parceria ensino-serviço e ofertar espaços potentes e protegidos para a formação de estudantes de psicologia nos cenários do SUS. O desenho de inserir equipamentos da atenção especializada (CAPS) e da atenção básica justifica-se no sentido de fortalecer o Cuidado Integral e em Rede, pois existem inúmeras demandas de SM identificadas na AB que não conseguem ser acolhidas pelos equipamentos da atenção estratégica. Além disso, o desenho permite que estudantes possam vivenciar o modelo de apoio matricial, para além das ações assistenciais previstas em CAPS. O conjunto de atividades será definido a partir das especificidades de cada ponto da RAPS, em conjunto com atores participantes (coordenação do projeto, estudantes, gestores e profissionais parceiros da secretaria municipal de saúde e respectivos equipamentos de saúde). As atividades terão como foco o cuidado em saúde mental e também o apoio à capacitação das equipes dos CAPS e da AB.

As atividades dos estudantes serão acompanhadas semanalmente pela supervisora, e também apoiadas pelas profissionais psi dos equipamentos de saúde - preceptoras

Apresentação e justificativas:

A proposta está inserida no seguinte quadro teórico-conceitual transversal: Psicologia Social da Saúde / Saúde Coletiva / Abordagem psicodinâmica em Saúde Mental / Atenção Psicossocial / Formação e Trabalho em Saúde / Educação Permanente em Saúde e Interprofissionalidade.

Apresenta-se uma discussão do processo saúde-doença como fenômeno social, buscando repensar a prática psi (e em saúde mental) em contextos comunitários e institucionais recorrendo a instrumentos, métodos

e técnicas que vêm sendo constituídas pela Psicologia Social da Saúde em interface com a Saúde Mental Coletiva. Tomamos como centrais os conceitos de Cuidado, Sujeito, Linguagem, Saúde Mental, Processos de Adoecimento, Vulnerabilidade e Intersubjetividade. Discute-se a necessidade da construção do diagnóstico institucional enfocando a compreensão e análise do contexto onde serão desenvolvidas as práticas, bem como o conhecimento da população alvo (usuários dos Centros de Atenção Psicossocial - CAPS e de UBS, equipe de saúde), suas dificuldades, valores, preferências e práticas. Destaca-se o papel da Psicologia em relação aos diferentes contextos de atenção na saúde pública, enfocando-se os princípios norteadores do Sistema Único de Saúde (SUS), o modelo de atenção psicossocial, e a construção da práxis em saúde mental. Apresentam-se as possibilidades de atuação das psicólogas em equipe multiprofissional, além de apoiar a qualificação de demais práticas de cuidado em saúde mental por outros núcleos profissionais, buscando a construção da interprofissionalidade e do trabalho colaborativo. Neste sentido, destacamos que a própria UFSCar tem reconhecido e valorizado esta dimensão a partir de iniciativas institucionais como a CASM, COPEPES, o projeto de Educação Interprofissional e Prática Colaborativa que em breve estará vinculado ao Programa Ação Docente da UFSCar.

Este projeto tem também como diretrizes éticas e teórico-metodológicas a interface entre a Psicologia Social Crítica (PSC), a Saúde Coletiva (SC), abordagens construtivistas de formação e a política de educação permanente em saúde (EPS). A PSC e a SC permitem a compreensão do sujeito social, dos determinantes psicossociais de saúde mental e de um modelo de cuidado pautado na atenção psicossocial e nas práticas emancipatórias. A formação de estudantes e dos profissionais de saúde, no último caso, a partir da EPS, é compreendida a partir da práxis e

da dialogia, e representa contribuição fundamental para a melhoria da assistência em SM na RAPS.

Os cenários de prática em saúde mental também apresentam um conjunto de desafios pertinentes a construção da Rede de Atenção Psicossocial, aos efeitos do desmonte do SUS, em especial da saúde mental, e das fragilidades de garantir formação e educação permanente para as equipes dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). A partir destas considerações, apostamos nas potências do fortalecimento da articulação ensino-serviço e da responsabilidade das instituições formadoras, em especial, as universidades públicas, em assumir um papel protagonista tanto na formação de futuros profissionais de saúde mental, como fortalecer as práticas cotidianas de cuidado e gestão em saúde mental.

A presença de estudantes nos cenários de prática, interagindo de forma técnica e ética representa uma dimensão política bastante importante para o fortalecimento da relação ensino-serviço, oferece oportunidades de aprendizagem significativas no mundo real do trabalho aos discentes. Em complementaridade, a oferta de espaços de troca, capacitação e de EPS as trabalhadoras do SUS nestes equipamentos, além de fortalecer a relação ensino serviço, pode ter como desdobramento a melhora das ações de cuidado em saúde mental e o fortalecimento da RAPS.

Destacamos ainda que o conjunto de processos e produtos vinculados a este projeto poderão ser sistematizados e derivarem produtos técnicos e acadêmicos, considerando todos os cuidados éticos necessários.

Objetivos do Projeto Práxis em Saúde Mental na RAPS local:

1) Desenvolver habilidades e competências básicas para atuação junto à pessoas com sofrimento psíquico (adultos e pessoas que fazem uso problemático de substâncias psicoativas); 2) Aproximar estudantes do

campo de atuação da Psicologia/Saúde Mental na Saúde Pública; 3) Promover a aprendizagem de teorias e técnicas de investigação, intervenção e avaliação psicossocial e em saúde mental em CAPS e na AB; 4) Problematicar os determinantes do processo saúde/doença junto aos demais profissionais, usuários do serviço de saúde; 5) Sensibilizar as/os estudantes para o compromisso com a atuação interprofissional no SUS.

Contexto acadêmico de realização do trabalho: Serviço Escola de Psicologia – SEPSI DPSI - UFSCar.

Campo de Intervenção da Prática: Prefeitura Municipal de São Carlos/SP – Secretaria Municipal de Saúde - Centros de Atenção Psicossocial: CAPS ij, CAPS AD, AB(USF).

Objetivos de ensino:

COMUNS:

1. Refletir sobre o processo de sofrimento psíquico e suas implicações tanto para a pessoa quanto para os familiares;
2. Refletir sobre os determinantes psicossociais do sofrimento psíquico bem como da produção das subjetividades contemporâneas;
3. Compreender o funcionamento da RAPS local, conhecer e se apropriar criticamente da Política Nacional de Saúde Mental e na Política Nacional de Atenção Básica (PNAB);
4. Estabelecer relações entre os campos teóricos da Psicologia Social/Psicodinâmica/Abordagens Grupais/Saúde Coletiva e as realidades observadas;
5. Fortalecer a formação em Psicologia no campo da saúde coletiva e saúde pública;
6. Desenvolver habilidades para comunicação e vínculo com população atendida no serviço;

7. Conhecer, se apropriar e aplicar tecnologias de cuidado psicológico individual e grupal em saúde mental;
8. Conhecer, se apropriar e aplicar tecnologias de cuidado na AB com foco na promoção da saúde e suporte psicossocial;
9. Conhecer, se apropriar e desenvolver postura colaborativa e interprofissional nas ações de cuidado psicossocial.

OBJETIVOS ESPECIFICOS:

CAPS AD / CAPS ij

- Compreender o funcionamento dos CAPS AD e CAPS ij: dinâmica do trabalho, população atendida, equipe, prontuários, inserção na rede.
- Refletir sobre o processo de sofrimento e vulnerabilidade psicossocial em crianças, adolescentes e jovens atendidos no CAPS ij;
- Refletir sobre o consumo de substâncias psicoativas e suas implicações na atualidade tanto para a pessoa quanto para os familiares;
- Desenvolver habilidades, para a condução de atendimentos psicoterapêuticos individuais ou em grupo com pessoas que fazem um consumo prejudicial de substâncias psicoativas (Resolução CFP nº 04/2020);
- Desenvolver habilidades, para a condução de acompanhamentos individuais e/ou em grupo com crianças, adolescentes e jovens atendidos no CAPS ij;
- Acolher e orientar familiares e responsáveis por crianças, adolescentes e jovens atendidos no CAPS ij;
- Compreender a atuação dos diferentes profissionais no protejo terapêutico singular (PTS) na perspectiva do trabalho interprofissional.
- Participar de ações de Educação Permanente em Saúde (EPS) junto a equipe do CAPS

USF

- Compreender o funcionamento da USF: dinâmica do trabalho, população atendida, equipe, prontuários, inserção na rede.
- Refletir sobre o processo de sofrimento e vulnerabilidade psicossocial da população adscrita da USF;
- Desenvolver habilidades, para a condução de suporte psicossocial na AB, seja em ações de cuidado individual ou grupal;
- Compreender a atuação dos diferentes profissionais no protejo terapêutico singular (PTS) na perspectiva do trabalho interprofissional;
- Desenvolver habilidades para ações de Educação Permanente em Saúde (EPS) junto as equipes das USF.

Atividades práticas previstas:

COMUNS:

1. Participar de reuniões semanais de preceptoria com a preceptora e o grupo de estagiários daquele cenário de prática específico, visando reflexão sobre a prática profissional (relato das atividades, planejamento e avaliação das ações, sugestão de material de apoio)
2. Participar de estudos teóricos mensais com a docente orientadora e o grupo completo do estágio, visando qualificar a formação teórico-prática transversal e crítica no campo da Saúde Mental e Atenção Psicossocial, discussão das leituras indicadas, reflexão sobre a prática profissional;
3. Participar das reuniões de discussão de caso com a rede intersetorial; fórum de saúde mental; reuniões de controle social no SUS; apoio matricial, educação permanente em saúde, etc.
4. Mapear a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no município;
5. Participar e realizar intervenção psicológica individual e coletiva;
6. Planejar e desenvolver projetos de intervenção considerando necessidades individuais e coletivas de saúde;

7. Levantamento bibliográfico, leituras, resenhas e confecção de diários de campo semanais;
8. Elaborar relatórios parcial e final.

ESPECÍFICAS:

CAPS ad / ij

- Realizar observação participante (rotina do serviço, dinâmica institucional, espaço físico e territorial) no primeiro mês de estágio, a fim de se aproximar do contexto de aprendizagem/intervenção;
- Auxiliar a equipe na produção de material educativo/informativo a serem divulgados nas redes sociais dos CAPS;
- Realizar o acolhimento de pessoas que buscam o atendimento no serviço;
- Participar e/ou realizar Grupos e oficinas de Saúde Mental;
- Participar e/ou realizar Visitas Domiciliares junto com as equipes dos CAPS nos casos que se fizerem necessários e/ou de interesse de formação dos estudantes;
- Realizar leituras e revisões de prontuários a fim de conhecer e refletir sobre a história clínica das pessoas atendidas;
- Apoiar a construção de Projetos Terapêuticos Singulares (PTS) das pessoas atendidas nos CAPS;
- Realizar ações de apoio matricial com as equipes da AB (US Santa Angelina e Arnon de Melo);
- Participar e realizar ações de Educação Permanente em Saúde (EPS) e capacitação junto às equipes.

Unidade de Saúde da Família - USF

- Realizar observação participante (rotina do serviço, dinâmica institucional, espaço físico e territorial) no primeiro mês de estágio, a fim de se aproximar do contexto de aprendizagem/intervenção;

- Planejar e desenvolver projetos de intervenção considerando necessidades individuais e coletivas de saúde;
- realizar levantamento das ações de saúde mental na USF;
- Levantamento de necessidades de saúde mental dos usuários da USF;
- Participar de ações de cuidado em saúde conjuntamente com a equipe da USF (visitas domiciliares, consultas conjuntas com outros profissionais, acolhimento, grupos de educação/promoção de saúde, suporte psicossocial, matriciamento em saúde mental, participação em reuniões de equipe e discussões de caso, construção de PTS – projeto terapêutico singular).

Produto final esperado: Relatório mapeando as ações existentes nos cenários de prática e o papel da psicologia, avaliação das necessidades de saúde mental da população atendida, plano de trabalho para intervir a partir das necessidades detectadas. Deseja-se produzir alguma transformação nas práticas de cuidado em saúde e nas demandas de saúde dos usuários e familiares. Socialização do conhecimento produzido em congressos, encontros, seminários. Está previsto um relatório parcial e um relatório final de estágio, que deverá ser socializado com as equipes de saúde que receberem o grupo de estudantes. A estrutura do relatório será detalhada no início do semestre letivo.

Pré e Co-Requisitos: Pontualidade, compromisso acadêmico e com a prática, ter interesse e identificação com o tema da saúde mental, compromisso e desejo real de transformação social, persistência, disponibilidade interna e externa de entrar em contato com novas realidades dos problemas de saúde e sociais da população atendida, ser pró-ativo, habilidades para relação interpessoal em equipe. Ter disponibilidade de horário indicadas para cada cenário de prática.
Sugere-se fortemente que as pessoas interessadas possam cursar a

disciplina optativa que será ofertada pela docente responsável no 1o. sem. de 2025 - Tópicos Especiais de Psicologia Social 2.

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE: A docente deseja realizar uma conversa informal prévia com todos os estudantes interessados neste campo de estágio, visando contextualizar o projeto e explicar a dinâmica do estágio e da seleção.

CRITÉRIO DE SELEÇÃO: as pessoas que se candidatarem ao projeto deverão participar de uma conversa prévia com a docente visando explicar a dinâmica do estágio; deverão enviar uma carta de interesse justificando a escolha do projeto e também preencher a semana típica, prevista para 2025, de atividades acadêmicas da pessoa que se candidatou, de acordo com o formulário em anexo. Estas informações são cruciais para avaliar a disponibilidade real das pessoas ao estágio. Este material deverá ser enviado por email para o endereço (lufioroni@ufscar.br) com título "carta de intenção para seleção de estágio" no campo assunto.

BIBLIOGRAFIA:

AMARANTE, P. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2007.

AYRES, J.R.C.M. **Cuidado: trabalho e interação nas práticas de saúde**. Rio de Janeiro: CEPESC: UERJ / IMS: ABRASCO, 2009.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Cadernos de Atenção Básica. Saúde Mental**. n.34. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Caderno HumanizaSUS. v.5 Saúde Mental**. 2015. 548 p.

CAMPOS, G.W.S.; GUERRERO, A.V.P. **Manual de práticas de atenção básica. Saúde ampliada e compartilhada**. São Paulo: Hucitec, 2013.

CAMPOS, R.O. **Psicanálise e Saúde Coletiva. Interfaces**. São Paulo: Hucitec, 2016.

DIAS, M.K.; FERIGATO, S.H.; FERNANDES, A.D.S.A. Atenção à Crise em saúde mental: centralização e descentralização das práticas. **Ciência & Saúde Coletiva**, 25(2):595-602, 2020

FRANCO, T.B.; MERHY, E.L. **Trabalho, produção do cuidado e subjetividades em saúde. Textos reunidos**. São Paulo: Hucitec, 2013.

D'AMOUR, D.; GOULET, L.; LABADIE, J.F, MARTÍN-RODRIGUEZ, L.S., PINEAULT, R. A model and typology of collaboration between professionals in healthcare organizations. **BMC Health Services Research**, v.8:188, 2008. Disponível em: <http://www.biomedcentral.com/1472-6963/8/188>

LANCETTI, A. **A clínica como ela é. Série Saúde Loucura**. São Paulo: Hucitec, 2005.

LANCETTI, A. **Clinica Peripatética**. Série Políticas do Desejo. São Paulo: Hucitec, 2016.

LANCETTI, A. **Contrafissura e plasticidade psíquica**. Série Políticas do Desejo. São Paulo: Hucitec, 2015.

PAIM, J.S.; ALMEIDA-FILHO, N. **Saúde Coletiva. Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Med Book. 2014.

SPINK, M.J. **Psicologia Social e Saúde: práticas, saberes e sentidos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

YASUI, S. Rupturas e encontros: desafios da Reforma Psiquiátrica Brasileira. **Tese de doutorado**. Escola Nacional de Saúde Pública – FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2006.

SEMANA TÍPICA REQUERIDA

Dia/horário	2ª.	3ª.	4ª.	5ª.	6ª.
Manhã		Preceptoria no CAPS ad	USF		Reunião c equipe no CAPS
Tarde	14h-17h Supervisão semanal com Luciana		USF	Reunião de equipe USF	14h-15h30 Encontros mensais c estudo co Luciana
Noite					

* a preceptoria no CAPS ij ainda está para ser definida o dia e horário

ANEXO - Modelo de carta de interesse e semana típica acadêmica prevista para 2025

Carta de Interesse: (deve ter 1 página, letra Times ou Arial 12)

Nome:

Período no curso:

Justificativa do interesse no estágio e possíveis habilidades que a pessoa julga ter, que seriam proveitosas para desenvolver este projeto de estágio:

Semana Típica Acadêmica prevista para 2025:

Sistematizar em um quadro com as atividades que a pessoa planeja desenvolver no ano letivo de 2025, indicando dias da semana e horários. Incluir tanto as atividades obrigatórias quanto as extracurriculares - sempre atividades acadêmicas. Não indicar atividades de cunho pessoal ou que não se relacionam com a vida acadêmica da pessoa.

Docente: Profa. Dra. MARIA CRISTINA DI LOLLO - CRP: 06/15779

Projeto: A escuta psicanalítica: entrevista, atendimento psicológico, matriciamento, psicoterapia".

SE VOCÊ NÃO QUER TER ATIVIDADES DE ESTÁGIO ÀS SEXTAS FEIRAS POR FAVOR NÃO SE INSCREVA NEM COMO ÚLTIMA OPÇÃO

Atuação em Hospitais e/ou outras Instituições ou Unidades de Saúde semelhantes.

*** Instituições de saúde onde a intervenção seja de nível primário, secundário e terciário entram no rol das possibilidades.**

NO ANO DE 2025 a atividade será no LIEPH, SEPSI, e Clínica da Dor (Centro de Referência no Atendimento Interdisciplinar em Dor) que acontece na USE

TODAS AS ATIVIDADES ESTÃO PROGRAMADAS PARA SEREM PRESENCIAIS.

População-alvo: Maiores de 18 anos com indicação e interesse de atendimento psicoterápico de orientação psicanalítica de serviços da saúde de natureza primária secundária e terciária.

Situação alvo: Realizar atendimento psicológico e matriciamento.

Objetivo geral do projeto de intervenção: Realizar atendimento psicológico à população alvo. Realizar matriciamento.

Contexto acadêmico de realização do trabalho - o projeto de intervenção é parte do serviço em Psicologia, é um projeto de extensão, e atende às exigências necessárias das disciplinas de intervenção em psicologia.

Objetivos específicos: 1. Ensinar noções básicas de atendimento psicológico. 2. Identificação de demandas de intervenção. 3. Propor e realizar intervenções a partir das demandas identificadas. 4. Realizar entrevistas iniciais para estudo de caso, sendo capaz de identificar as finalidades e fundamentar teórica e praticamente o procedimento. 5. Realizar, se possível, atendimento psicológico de pelo menos um caso.

Atividades práticas previstas e procedimentos: primeiros contatos e observação do contexto onde serão realizadas as atividades (poderá ser atividade interdisciplinar, onde o trabalho será em parceria com a equipe envolvida no projeto) ; planejamento da intervenção a ser implementada, realização de entrevistas, realização de atividades interdisciplinares com a equipe, realização de atendimento psicológico, **participação obrigatória** nas reuniões e supervisões agendadas tanto para supervisão como para discussões de casos, reuniões interdisciplinares, como discussões de textos referência teórico técnica que fundamentam a prática, elaboração de estudo de caso, elaboração de relatório.

OS ESTUDANTES DE ESTÁGIO 1 E 2 A PRINCÍPIO NÃO FARÃO ATENDIMENTOS SOZINHOS APENAS EM DUPLA, PELO MENOS INICIALMENTE, e participarão de todas as demais atividades. Exceção será feita caso o estudante de estágio 1 e 2, 3 e 4 já tiver feito estágio ou extensão com a docente anteriormente.

Pré e co- requisitos:

IMPORTANTÍSSIMO: Seguir todas as regras, instruções e padrões USE para estagiários.

IMPORTANTÍSSIMO 1: participar das atividades da Clínica da Dor as sextas feiras das 13 às 17:30 horas. Isto só será flexibilizado para pessoas que já tiverem realizado estágio na Clínica da Dor. Por favor se não tem este horário disponível nem se inscreva. **IMPORTATÍSSIMO 2:** Na segunda e na sexta feira ficar o máximo disponível TODO O DIA para o estágio será muito importante pois teremos que nos adequar a disponibilidade de salas do LIEPH, do SEPSI, possivelmente do DeAs e da USE para atendimento.

IMPORTANTÍSSIMO 3: Adequar se aos horários de disponibilidade de salas dos locais citados acima, dos

Pacientes e da Supervisora responsável na INSTITUIÇÃO e da Prof.^a Responsável Maria Cristina Di Lollo, descritos logo abaixo.

No caso da Prof. Maria Cristina Di Lollo

Horários: A supervisão oficial é sempre as segundas feiras a partir das 13 horas.

Disponibilidade de horário para supervisão fora do horário previsto para a disciplina quando necessário. Os horários destas supervisões extra serão pactuados.

IMPORTANTÍSSIMO 4: DISPONIBILIDADE DE HORÁRIO, DENTRO DO POSSÍVEL DOS HORÁRIOS DA GRADE DO CURSO, PARA A PRÁTICA FORA DOS HORÁRIOS DA DISCIPLINA EM FUNÇÃO DAS NECESSIDADES DA INSTITUIÇÃO E DOS PACIENTES.

Requisito desejável: Estar fazendo psicoterapia.

Observação: as atividades não poderão ser interrompidas em caso de greve na UFSCar. As férias seguirão as determinações dos locais de estágio, levando-se em conta as regras de cada Instituição e **normas éticas da nossa profissão pois alguns pacientes não poderão ter férias longas por necessidade do atendimento.**

Bibliografia Básica:

Moretto, M.L.T. , O Que Pode Um Analista No Hospital, SP, Casa do Psicólogo, 2002, primeira edição.

Freud, S. Obras Psicológicas Completas, Buenos Aires, Amorrortu Editores.

Nasio, J. D. O prazer de ler Freud. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

Nasio, J. D. (1997). *O livro da dor e do amor*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Nasio, J-D. (2008). A dor física. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar
Eizirik, C. L.; Aguiar. R. W. de; Schestatsky, S.S. (Org.) Psicoterapia de Orientação Psicanalítica: Fundamentos teóricos e clínicos. 3. Ed. Porto Alegre, Artmed 2015.

Volich, R. M. (2000). *Psicossomática: de Hipócrates à Psicanálise*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Ferraz, F. C. (1997). Das neuroses atuais à psicossomática. Em Ferraz, F. C. & Volich, R. M. (Orgs.). *Psicossoma: psicossomática psicanalítica* (pp. 23-38). São Paulo: Casa do Psicólogo.

Laplanche, J & Pontalis, J. B. (2004). *Vocabulário de psicanálise*. São Paulo: Martins Fontes.

Simonetti, A..Manual de Psicologia Hospitalar, SP, Casa do Psicólogo, 2004, primeira edição.

AVISO QUE ESTE ESTÁGIO PODERÁ FUNCIONAR DURANTE AS FÉRIAS. POR QUESTÕES ÉTICAS, QUALQUER AFASTAMENTO DO ALUNO, DEVERÁ ACONTECER COM A PRÉVIA AUTORIZAÇÃO/ACORDO COM A INSTITUIÇÃO, PACIENTE, COM O SUPERVISOR, E PROFESSOR. AS HORAS EXTRAS, SE ACONTECEREM, DEVERÃO SER ADEQUADAMENTE DOCUMENTADAS EM CERTIFICADO PRÓPRIO. LEMBRO A TODOS QUE EXISTEM RESOLUÇÕES DO CONSELHO FEDERAL E DO CÓDIGO DE ÉTICA QUE REGEM NOSSAS ATIVIDADES.

Docente: Profa. Dra. RACHEL DE FARIA BRINO - CRP: 06 /57363-0

Laboratório de Análise e Prevenção da Violência (Laprev)

Projeto: Ações de atuação psicológica com crianças e adolescentes vítimas de violência sexual.

Local: Serviço Escola em Psicologia – DPsi UFSCar

Objetivos do projeto - resultados para estudante de psicologia: aprender a planejar e conduzir sessões de intervenção cognitivo-comportamental em grupo com vítimas de violência sexual infantil (crianças e adolescentes expostos a tal violência); planejar, acompanhar e/ou conduzir grupos de aconselhamento à mães e familiares; planejar, acompanhar e/ou conduzir sessões de orientação sobre prevenção e combate da violência sexual a profissionais da área.

Objetivos de ensino: planejar, conduzir e avaliar atendimento psicológico a vítimas de violência sexual infantil, e capacitação de profissionais da Rede de Proteção, utilizando-se de uma abordagem cognitivo-comportamental.

Atividades práticas previstas: rever a literatura pertinente; identificar efeitos comportamentais, emocionais e cognitivos da violência sexual; observar, acompanhar e conduzir sessões de atuação em grupo com crianças, adolescentes, familiares e profissionais; planejar futuras sessões de atuação; rever e avaliar o progresso das atuações; levantar recursos na comunidade para possíveis encaminhamentos; planejar e conduzir orientação sobre prevenção da violência sexual a profissionais da área; planejar e conduzir grupos de aconselhamento a crianças, adolescentes e familiares.

Oportunidade semanal de supervisão individual e/ou em grupo. Leituras semanais sobre temas de violência sexual.

Supervisão: Sala da professora responsável, Serviço-Escola, LAPREV (Laboratório de Análise e Prevenção da Violência).

Produto final esperado: Relatório de práticas de atuação profissional: relatórios parcial e final contendo a descrição da atuação: Planejamento, condução e avaliação.

Docente: Profa. Dra. SABRINA MAZO D’AFFONSECA - (CRP 06/71864)

Projeto: INTERVENÇÃO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

O projeto de intervenção a vítimas de violência consiste em fornecer atendimento psicológico a mulheres com histórico de violência entre parceiros íntimos e a estudantes universitários com histórico de experiências adversas na infância.

O modelo de intervenção respalda-se na abordagem cognitivo-comportamental. Os estagiários de psicologia atuarão semanalmente para minimizar sintomas associados ao histórico de violência (problemas de comportamento, depressão, baixa autoestima, etc), desenvolver habilidades de proteção, resolução de problemas e favorecer o autoconhecimento. Além do atendimento psicoterapêutico individual, os estagiários participarão da condução de grupos de treino de habilidades de regulação emocional.

Intervenção para mulheres vítimas de violência entre parceiros íntimos

Contextualização: A Organização Mundial de Saúde define a violência entre parceiros íntimos (VPI) por comportamentos emitidos pelo parceiro íntimo, ou ex-parceiro, que causem danos físicos, sexuais ou psicológicos, incluindo agressão física, coerção sexual, abuso psicológico e comportamentos controladores. A violência entre parceiros íntimos pode ocorrer entre casais homo afetivos ou heterossexuais, e não requer que haja intimidade sexual entre os parceiros. A violência acarreta consequências a curto e em longo-prazo para a saúde física, emocional e social das vítimas, requerendo ações para prevenir novas ocorrências de agressão. Muitas mulheres que vivenciam relacionamentos violentos apresentam conflitos relativos ao relacionamento íntimo, sendo importante levá-las a refletir sobre os diferentes aspectos envolvidos em um relacionamento, assim como nos condicionamentos que mantêm a mulher em uma relação abusiva, permitindo-as compreender e expressar seus sentimentos relativos à situação vivenciada. Tal estratégia contribui não só para diminuir a ansiedade e angústia experienciadas, como também favorece o empoderamento das mulheres. O atendimento psicoterapêutico na abordagem cognitivo comportamental é o que tem apresentado maiores ganhos com essa população. A proposta do estágio consiste em oferecer atendimento psicoterapêutico online na abordagem Cognitivo-Comportamental, para ajudá-la a romper o ciclo de violência e lidar com as consequências da VPI na saúde emocional.

Público-alvo: Mulheres encaminhadas pelo CREAS ou busca espontânea, com idade acima de 18 anos que tenham histórico atual ou passado de violência íntima do parceiro

Intervenção a estudantes com histórico de experiências adversas na infância

Contextualização: Dentre as experiências traumáticas mais comuns entre crianças e adolescentes encontra-se o abuso sexual, o abuso físico, psicológico, a negligência, e a exposição da criança à violência íntima do parceiro. Infelizmente essas experiências são

relativamente comuns na vida de muitas crianças e adolescentes, estando associadas a uma grande gama de consequências negativas a curto e longo-prazos. Isto é, além dos ferimentos, lesões e contusões decorrentes dos abusos e da negligência, os efeitos dos maus-tratos nos comportamentos, bem-estar emocional, relacionamentos interpessoais e funcionamento cognitivo (Edgeworth & Carr, 2013; Glaser, 2014), podem acarretar dificuldades ao longo da vida do indivíduo. A proposta do estágio consiste em oferecer atendimento psicoterapêutico na abordagem Cognitivo-Comportamental, a qual têm se mostrado efetiva para lidar com as consequências das situações traumáticas, promover o bem-estar emocional dessa população e prevenir problemas de comportamento e psicopatologias na idade adulta.

Público-alvo: Estudantes de graduação ou pós graduação da Universidade Federal de São Carlos

Local: Departamento de Psicologia – Serviço escola

Objetivos de ensino:

Objetivos gerais:

1. Capacitar os alunos para a aplicação de métodos e procedimentos de terapia cognitivo comportamental de maneira eficiente, ética e socialmente significativa;
2. Qualificar os alunos em princípios, métodos e procedimentos de terapia cognitivo comportamental para o atendimento a mulheres vítimas de violência

Objetivos específicos:

Ao final das atividades anuais o aluno deverá ser capaz de:

1. Identificar, descrever e problematizar as necessidades de mulheres/crianças e adolescentes encaminhados para atendimento psicoterapêutico.
2. Propor alternativas de intervenção à luz da teoria cognitivo comportamental a fim de transformar a realidade problematizada.

3. Fundamentar, teórica e praticamente, ações de intervenção propostas.
4. Planejar o acompanhamento ou a condução das ações de intervenção propostas.
5. Acompanhar e responsabilizar-se pelo desenvolvimento das ações de intervenção.
6. Registrar as intervenções realizadas, bem como os resultados obtidos.
7. Avaliar o desempenho do cliente exposto à intervenção de modo a verificar a eficácia dos procedimentos e a propor modificações de intervenções pertinentes e guiadas pela análise de dados.

Atividades previstas:

1. Reuniões semanais com supervisor e com colegas no grupo de estágio de modo a:
 - Problemática de situações reais
 - Indicação de fontes bibliográficas e de bibliografia
 - Definição e preparo de atividades práticas a serem realizadas- discussões conceituais das práticas a serem realizadas discussão de atividades práticas desenvolvidas- avaliação e reorientação de intervenção
2. Reuniões semanais de grupos de alunos
 - Proposição de atividades de intervenção
 - Planejamento de atividades de intervenção
 - Elaboração de recursos e procedimentos para desenvolvimento de atividades propostas
3. Atividades de intervenção reais em ambiente presencial - condução de atividades de intervenção individual e em grupo.

Procedimentos previstos: o aluno, durante o processo de avaliação, planejamento e intervenção, individual ou em grupo, deverá: realizar entrevistas, aplicar e analisar questionários e inventários, registrar as

sessões pelos meios necessários para a completa análise dos dados, analisando o produto deste registro, discutir e propor procedimentos com o docente supervisor e com os demais participantes da equipe, implementar e acompanhar procedimentos de avaliação e intervenção.

Produto final: Relatório de atividades desenvolvidas; estudo de caso e relatório de intervenção.

Relatório de intervenção: cada caso individual atendido deve receber um tratamento final escrito na forma de estudo de casos; esta descrição deve ser realizada de forma tal que possa ficar acessível para consultas profissionais e dos estagiários que possam eventualmente vir a atender o cliente e que continuarão o processo de intervenção em um novo semestre.

Local da atividade prática. Departamento de Psicologia – Serviço escola

Horário das atividades práticas: A combinar com os alunos a depender das grades de cada ano e disponibilidade das(os) clientes.

Local da atividade de supervisão teórica: Departamento de Psicologia – Laprev ou Serviço Escola

Horário das atividades de supervisão teórica: Segunda-feira, das 14h às 18h

Docente: Profa. Dra. TAÍS BLEICHER - CRP 06/149771

Projeto: Políticas Públicas de Atenção Psicossocial e Assistência Estudantil na USP de São Carlos

O Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES – foi uma primeira tentativa de oficializar a Assistência Estudantil como uma política

pública, ainda frágil, uma vez que sua criação se deu por decreto presidencial. Mesmo assim, o PNAES, ao eleger eixos obrigatórios de atuação, busca alguma uniformidade entre o que é oferecido no campo, nas universidades e institutos federais brasileiros. Elencar eixos e dirigir recursos impulsiona a reflexão sobre as práticas até então desenvolvidas nas instituições e a necessidade de renová-las. No campo da Saúde, a atuação foi marcada pelo espontaneísmo, ausência de diagnósticos institucionais e pesquisas que embasassem as ações. A atuação pautada pela Atenção Psicossocial é fundamental, uma vez que o sofrimento psíquico tem grande importância sobre o fenômeno da evasão estudantil. A situação nas universidades e institutos estaduais, municipais e privados é ainda mais crítica, uma vez que muitos deles não contam com um programa equivalente ao PNAES. Nesse sentido, este projeto de estágio visa a que o aluno tenha uma experiência na criação e execução de uma política pública de Atenção Psicossocial e Assistência Estudantil na USP/São Carlos, articulada ao diagnóstico institucional e, portanto, à revisão bibliográfica e pesquisa do campo. O *locus* de atuação são os dois serviços modelo para o campo: Apoia USP e GAPSI.

Objetivo:

Contribuir na criação e na execução das políticas públicas de Atenção Psicossocial e Assistência Estudantil na USP/São Carlos e colaborar com outros *campi* parceiros.

Objetivos específicos:

- Conhecer o campo das políticas públicas de Atenção Psicossocial e da Assistência Estudantil, tendo a comunidade universitária como grupo específico;
- Atuar na promoção de saúde e na prevenção do sofrimento psíquico;
- Fazer diagnósticos situacionais e formular estratégias em distintos níveis de atenção;
- Conhecer as possibilidades de intervenção em Psicanálise, no campo da Saúde Coletiva;

- Pensar o campo de prática como articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

População-alvo:

Trabalhadores e alunos da USP/São Carlos.

Procedimentos:

- Acolhimento individual ou grupal e acompanhamento dos casos, segundo plano singular;
- Facilitação de grupos;
- Participação em reuniões de equipe, avaliação e planejamento de ações;
- Criação e execução da política de Atenção Psicossocial da USP;
- Atividades de psicoeducação de toda a comunidade universitária, incluindo a produção de material instrutivo e midiático;
- Levantamento de diagnósticos institucionais e reuniões de pactuação com gestores.

Habilidades e competências necessárias:

O Apoia USP e o GAPSI são dois serviços modelo no campo da Atenção Psicossocial e da Assistência Estudantil no âmbito universitário. Portanto, o compromisso com o trabalho assumido, as ações dentro da legalidade e da ética são condições fundamentais para o trabalho. O estagiário acompanhará alunos e trabalhadores com quadros psicopatológicos diversos e de diferentes gravidades. Portanto, necessita possuir habilidades tanto clínicas quanto relativas às intervenções psicossociais, institucionais e educacionais. As orientações adotam a Psicanálise como teoria de psiquismo. Os alunos precisarão, necessariamente, participar de treinamento para atuarem no estágio. Valoriza-se o protagonismo dos estudantes e a sua disponibilidade para trabalhar em equipe.

Pré-requisitos obrigatórios:

- Disponibilidade de 20 horas semanais;

- Possibilidade de assumir bolsa de estágio da USP (incompatível com bolsa de pesquisa FAPESP).

Terão prioridade alunos com:

- Experiência prévia em políticas de promoção e prevenção em Atenção Psicossocial no âmbito universitário;
- Prática clínica em Psicanálise;
- Prática no manejo de grupos e de casos psicopatológicos graves;
- Ter atuado na Atenção Primária em Saúde ou nos equipamentos de complexidade básica na Assistência Social.
- Ter prática no âmbito educacional.

Local da atividade prática:

- USP – São Carlos (campi 1 e 2).

Carga horária:

3 horas semanais de supervisão e as demais na execução das atividades.

Dia das práticas de estágio: distribuídos de acordo com as atividades na USP.

Produtos finais esperados:

Sistematização dos dados e possibilidade de elaboração de material para a política de Atenção Psicossocial da USP. Submissão de artigo acadêmico sobre a experiência ou apresentação em eventos. Relatório de estágio obrigatório.

Método de avaliação do estágio: processual, considerando a ética profissional; relatório final; frequência.

Bibliografia:

BLEICHER, L.; BLEICHER, T. **Saúde para todos, já!** Salvador: EDUFBA, 2016.

BLEICHER, T. **A política de Saúde Mental de Quixadá, Ceará (1993-2012):** uma perspectiva histórica do sistema local de Saúde. Tese (doutorado em Saúde Coletiva). Doutorado em Saúde Coletiva, Associação Ampla - Universidade Federal do Ceará, Universidade Estadual do Ceará e Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2015.

BLEICHER, T. **O processo saúde-doença mental:** perspectivas históricas no Brasil, à luz do contexto internacional. 1. ed. Fortaleza: EdUECE, 2021. v. 1. 226p .

BLEICHER, T.; SAMPAIO, J. J. C.; GOMES, V. B. O auxiliar em Saúde Mental: da concepção à prática do serviço. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 13, p. 61-76, 2015.

BLEICHER, T.; OLIVEIRA, R. C. N. de. Políticas de assistência estudantil em saúde nos institutos e universidades federais. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá , v. 20, n. 3, p. 543-549, Dec. 2016 .

BRASIL. **Decreto no. 7.234, de 19 de julho de 2010.** Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. **Lex:** Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm>. Acesso em: 26 out. 2017.

BRASIL. **Portaria no. 2.488, de 21 de outubro de 2011.** Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). **Lex:** Disponível em:

<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html>. Acesso em: 08 abr. 2019.

DECLARACIÓN de Alicante sobre la Promoción de la Salud y Universidad: Construyendo Entornos Sociales y Educativos Saludables. Disponível em: <<https://www.um.es/documents/4856678/5231793/DeclaracionAlicante2017.pdf/598e0885-0ffa-48c8-a3da-3963d5c8798f>> Acesso em: 02 out. 2018.

FONAPRACE. **Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais Brasileiras**. Disponível em: <
http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/1377182836Relatorio_do_perfi_dos_estudantes_nas_universidades_federais.pdf>. Acesso em: 26 out. 2017.

PINHEIRO, J. Q. **Psicologia Ambiental**: a busca de um ambiente melhor. Estudos de Psicologia, v. 2, n. 2, p. 377-398, 1997.

PROMOÇÃO da saúde: carta de Ottawa, Declaração de Adelaide, Declaração de Sundsvall, Declaração de Bogotá. Brasília: Ministério da Saúde, 1996.

RODRIGUES, M. M. A. **Políticas públicas**. São Paulo: Publifolha, 2010.

ROUQUAYROL, Z. Introdução à Epidemiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SAMPAIO, J. J. C.; BARROSO, C. M. C. **Manual de organização do Centro de Atenção Psicossocial de Quixadá**. Quixadá: 1994. Disponível em: <
<http://www.ccs.saude.gov.br/memoria%20da%20loucura/itinerancia/fortaleza/Carcaps.pdf>>. Acesso em: 23 fev. 2015.

VETTORASSI, A. Mapas afetivos: recursos metodológicos baseados na História Oral e reflexões sobre identidades espaciais e temporais em estudo sociológico. **História e Cultura**, v. 3, n. 3, p. 155-176, 2014.